

ESTUDO TÉCNICO  
N.º 09/2015

**Análise do perfil dos desistentes e  
concluintes do Pronatec Bolsa Formação**

MDS

SAAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

**Estudo Técnico**

Nº 09/2015

Análise de perfil de desistentes e concluintes do Pronatec Bolsa Formação

**Técnico responsável**

Yuri César Silva

Marconi Fernandes de Sousa

**Revisão**

Paulo de Martino Jannuzzi

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS na esfera federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados à sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Futuramente, podem vir a se transformar em artigos para publicação na Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outra revista técnica-científica, para alcançar públicos mais abrangentes.

**Palavras-chave:** *Inclusão produtiva; mercado de trabalho.*

**Unidade Responsável****Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação**

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 2030-1501 | Fax: 2030-1529

[www.mds.gov.br/sagi](http://www.mds.gov.br/sagi)**Secretário de Avaliação e Gestão da Informação**

Paulo de Martino Jannuzzi

**Secretária Adjunta**

Paula Montagner

## APRESENTAÇÃO

Em continuidade aos artigos publicados no Caderno de Estudos n.º 24 da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) intitulado “*Inclusão Produtiva Urbana: o que fez o PRONATEC/Bolsa Formação entre 2011 e 2014*”, o presente estudo técnico apresenta análise descritiva socioeconômica dos matriculados desistentes e concluintes de cursos do Pronatec Bolsa Formação no período de outubro de 2011 a junho de 2014.

### 1. Introdução

Lançado em meados de junho de 2011, o Plano Brasil Sem Miséria (BSM) teve em sua concepção o objetivo da superação da extrema pobreza. Sob a coordenação do MDS, o BSM organiza-se sob três principais diretrizes: garantia de renda, acesso a serviços essenciais e inclusão produtiva. Deve ser considerado como público prioritário do plano, a população em situação de vulnerabilidade no Brasil, em especial aquela inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), que segue o critério de renda (mensal do domicílio): até meio salário mínimo per capita ou renda familiar de até três salários mínimos.

Especificamente o eixo da inclusão produtiva tem como objetivo propiciar o acesso da população em condição de pobreza ou extrema pobreza a oportunidades de ocupação e renda e apresenta estratégias diferenciadas para o meio urbano e o rural.

O principal esforço dessa estratégia na seara de políticas sociais do BSM no meio urbano é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que apresenta parte de sua demanda associada ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Tal demanda é parte integrante de uma modalidade do Pronatec chamada “Bolsa Formação”, que apresenta sua oferta de cursos direcionada para grupos sociais de diferentes perfis.

Num cenário mais abrangente, podemos ver ainda o Pronatec caracterizado pelo BSM, como parte integrante dos esforços mais gerais da política de emprego e capacitação, que busca atender algumas das perceptíveis carências e distorções dentro do mercado de trabalho brasileiro.

Neste contexto, os esforços tratados e apresentados no Caderno de Estudos “*Inclusão Produtiva Urbana: o que fez o PRONATEC/Bolsa Formação entre 2011 e 2014*” foram um passo no sentido de construir metodologias de análise dos eventuais impactos do programa

sobre a ótica tanto do desempenho dos alunos quanto de sua eventual inserção no mercado de trabalho. Para além desta publicação, o Estudo Técnico SAGI n.º 8/2015 (FONSECA, J. C. G. *et al*, 2015) aprofunda as análises sobre a inserção no mercado de trabalho dos matriculados no Pronatec Bolsa Formação a partir de uma análise de desenho *quasi-experimental* com o público inscrito no CadÚnico. Este estudo apresenta evidências adicionais sobre o impacto do Pronatec Bolsa Formação no ingresso no mercado de trabalho formal, em especial, entre os beneficiários do Programa Bolsa Família.

No artigo *Contribuição do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Bolsa Formação para formalização do emprego e dos microempreendedores individuais: análise dos participantes beneficiários do Bolsa Família e inscritos no Cadastro Único* (SOUSA *et al*, 2015), apesar de observada uma maior inserção no mercado de trabalho entre os *concluintes* no período estudado (aumento de 117,8%); entre os que abandonaram o curso, o aumento do ingresso também foi alto (98,7%). Como era de se esperar, entre aqueles que ainda estava cursando o aumento foi marginal, 12% no período estudado.

Na impossibilidade de captar nos registros do SISTEC os motivos e razões que levaram ao abandono entre os desistentes, o presente estudo, antes de buscar relações causais para o abandono, tem por objetivo apresentar descritivamente as diferenças socioeconômicas e demográficas entre os *concluintes* e *desistentes* na busca de eventuais fatores que estejam associados ao abandono.

## 2. Metodologia

O objeto deste estudo foi os registros de matrículas efetuadas no PRONATEC Bolsa Formação do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)<sup>1</sup> do Ministério da Educação (MEC) durante o período entre outubro de 2011 (começo da modalidade) e junho de 2014. Foram observadas 2.836.926 matrículas no período, número que se traduz em um total de 2.490.120 indivíduos ao total<sup>2</sup>.

Deste total foram associados aos alunos as situações finais de seus cursos, classificando-os em *abandono*, *conclusão* ou *em curso* (Quadro 1)<sup>3</sup>. Por fim, deste grupo foram selecionados

---

<sup>1</sup> Extração em junho de 2014.

<sup>2</sup> Para mais detalhes sobre a base inicial do estudo veja Souza, Silva e Jannuzzi (2015).

<sup>3</sup> Para aqueles indivíduos que fizeram mais de um curso, a situação final foi atribuída da seguinte forma: aqueles que concluíram pelo menos um curso (seja com aprovação ou reprovação) foram considerados *concluintes* (*conclusão*). Aqueles que estavam *em curso* e não tinha concluído outro curso, foram considerados *em curso*. Aqueles que abandonaram todos os cursos que fizeram foram considerados *abandono*.

aqueles que têm entre 18 e 64 anos de idade, totalizando os 1.512.462 casos considerados no presente estudo (Tabela 1).

**Quadro 1** – Classificação de categorias segundo situação final do curso – Brasil, 2011 – 2014

Situação	Situação Final
Abandono	Sem frequência inicial Frequência inicial insuficiente Desistente Evadida
Conclusão	Concluída Reprovada
Em Curso	Confirmada Matriculado Em Curso Trancada

Fonte: MEC, Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Elaboração: DM/SAGI/MDS.

**Tabela 1** – Distribuição dos indivíduos matriculados no Pronatec Bolsa Formação de 18 a 64 anos de idade segundo situação de conclusão – Brasil, outubro de 2011 a junho de 2014<sup>4</sup>

Situação de conclusão	Total	%
Abandono	309.459	14,6
Conclusão	1.203.003	56,7
Em Curso	610.579	28,8
<b>Total</b>	<b>2.123.041</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MEC, Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Elaboração: DM/SAGI/MDS.

### 3. Resultados

A presente seção tem por objetivo apresentar perfis socioeconômicos e territoriais dos concluintes e dos desistentes (*abandono*) dos indivíduos matriculados no Pronatec Bolsa Formação. O intuito é explorar descritivamente os possíveis fatores associados ao melhor desempenho dos estudantes, em especial ao não abandono.

O percentual de mulheres entre os concluintes é maior em 4,6 pontos percentuais em relação aos desistentes (Tabela 2). A maior taxa de conclusão entre as mulheres parece ser consonante com a literatura de mercado de trabalho que apontam diferenciais substantivos de ingresso em

<sup>4</sup> Diferentemente do artigo *Contribuição do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Bolsa Formação para formalização do emprego e dos microempreendedores individuais: análise dos participantes beneficiários do Bolsa Família e inscritos no Cadastro Único* (SOUSA et al, p. 172, 2015), no qual a categoria *abandono* inclui estudantes que concluíram o curso com reprovação, neste estudo, os concluintes com reprovação estão na categoria *conclusão*.

postos de trabalho formal dos homens em relação às mulheres, em especial entre os mais pobres (SOUSA *et al*, p. 170, 2015). Portanto, o maior abandono entre os homens pode estar relacionado a estes diferenciais.

**Tabela 2** – Distribuição dos indivíduos matriculados no Pronatec Bolsa Formação de 18 a 64 anos de idade segundo sexo e situação de conclusão – Brasil, outubro de 2011 a junho de 2014

Sexo	Situação				Diferença em p.p.
	Abandono	Conclusão	Abandono%	Conclusão%	
Feminino	175.008	736.153	56,6	61,2	4,6
Masculino	134.450	466.850	43,4	38,8	-4,6

Fonte: MEC, Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Elaboração: DM/SAGI/MDS.

Obs: foi verificado um caso com preenchimento inconsistente na variável Sexo.

Já a distribuição etária entre os concluintes e desistentes apresenta diferenças menores, no máximo na ordem 1,1 ponto percentual entre os estudantes de 18 a 29 anos.

**Tabela 3** – Distribuição dos indivíduos matriculados no Pronatec Bolsa Formação de 18 a 64 anos por faixa etária e situação de conclusão – Brasil, outubro de 2011 a junho de 2014

Faixa etária	Situação				Diferença em p.p.
	Abandono	Conclusão	Abandono%	Conclusão%	
18 a 29 anos	193.135	695.060	59,5	58,4	-1,1
30 a 49 anos	117.356	434.726	36,2	36,5	0,3
50 a 64 anos	13.927	60.952	4,3	5,1	0,8

Fonte: MEC, Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Elaboração: DM/SAGI/MDS.

Agora, ao analisar para cada recorte etário a distribuição de homens e mulheres entre os desistentes e concluintes (Tabela 4), temos que entre os mais jovens (18 a 29 anos) é diminuída a diferença na distribuição entre homens e mulheres de 4,6 p.p. para 2,9 p.p. Consequentemente, a diferença é aumentada nos recortes etários de 30 a 49 anos (7,1 p.p.) e 50 a 64 anos (6,1 p.p.).

**Tabela 4** – Distribuição dos indivíduos matriculados no Pronatec Bolsa Formação de 18 a 64 anos por sexo, faixa etária e situação de conclusão – Brasil, outubro de 2011 a junho de 2014

Faixa etária	Situação				Diferença em p.p.
	Abandono	Conclusão	Abandono%	Conclusão%	
<b>18 a 29 anos</b>	<b>184.247</b>	<b>703.048</b>	-	-	-
Feminino	101.411	407.215	55,0	57,9	2,9
Masculino	82.836	295.833	45,0	42,1	-2,9
<b>30 a 39 anos</b>	<b>111.895</b>	<b>438.525</b>	-	-	-
Feminino	65.537	288.010	58,6	65,7	7,1
Masculino	46.358	150.515	41,4	34,3	-7,1
<b>50 a 64 anos</b>	<b>13.316</b>	<b>61.430</b>	-	-	-
Feminino	8.060	40.928	60,5	66,6	6,1
Masculino	5.256	20.502	39,5	33,4	-6,1

Fonte: MEC, Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Elaboração: DM/SAGI/MDS.

Passando à escolaridade (Tabela 5), dentre os desistentes (*abandono*) temos uma maior participação de estudantes com ensino fundamental incompleto e completo (20,7%) em relação aos concluintes (17,1%). Por outro lado foi identificada uma maior participação de estudantes com nível médio completo (48,4%) entre os concluintes em relação aos desistentes (44,5%).

**Tabela 5** – Distribuição dos indivíduos matriculados no Pronatec Bolsa Formação de 18 a 64 anos de idade segundo escolaridade e situação de conclusão – Brasil, outubro de 2011 a junho de 2014

Nível de escolaridade	Categoria				Diferença em p.p.
	Abandono	Conclusão	Abandono%	Conclusão%	
Ensino Fundamental Incompleto	309.459	103.779	11,3	8,7	-2,6
Ensino Fundamental Completo	1.203.003	100.393	9,4	8,4	-1,0
Ensino Médio Incompleto	610.579	379.957	31,5	32,0	0,5
Ensino Médio Completo	2.123.041	576.205	44,5	48,4	3,9
Ensino Superior Incompleto	6.376	17.256	2,0	1,4	-0,6
Ensino Superior Completo	4.294	13.148	1,3	1,1	-0,2

Fonte: MEC, Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Elaboração: DM/SAGI/MDS.

Seguindo a análise, foram classificados os cursos dos matriculados no Bolsa Formação segundo os Eixos Tecnológicos. Tomando em consideração a Lei nº 11.741/2008 (que estabelece as diretrizes e bases da educação no Brasil), os Eixos Tecnológicos são caracterizados como “grandes agrupamentos de práxis, de aplicações científicas à atividade humana: tecnologias simbólicas, organizacionais e físicas. Um eixo tecnológico teria um núcleo politécnico comum, fundamentando-se nas mesmas ciências, utilizando métodos semelhantes e tornando o processo educativo mais sintonizado”.

Entre desistentes e concluintes, mantém se uma certa correspondência na distribuição ordenada dos matriculados entre os Eixos Tecnológicos dos cursos. Para ambos os grupos temos a maior participação de estudantes no Eixo “Gestão e Negócios”, 23,5% entre os desistentes e 27,8% entre os concluintes. Nos eixos “Controle e Processos Industriais”, “Ambiente e Saúde” e “Recursos Naturais” temos uma maior participação relativa entre os desistentes, no entanto, a diferença nos percentuais não ultrapassa 1,6 pontos percentuais (Tabela 6).

**Tabela 6** – Distribuição dos indivíduos matriculados no Pronatec Bolsa Formação de 18 a 64 anos de idade segundo Eixo tecnológico e situação de conclusão – Brasil, outubro de 2011 a junho de 2014

Eixo Tecnológico	Categoria				Diferença em p.p.
	Abandono	Conclusão	Abandono%	Conclusão%	
Gestão e Negócios	72.604	334.249	23,5	27,8	4,3
Controle e Processos Industriais	45.815	164.278	14,8	13,7	-1,1
Informação e Comunicação	28.090	126.299	9,1	10,5	1,4
Ambiente e Saúde	27.580	87.406	8,9	7,3	-1,6
Turismo, Hospitalidade e Lazer	26.772	115.425	8,7	9,6	0,9
Infraestrutura	24.935	112.011	8,1	9,3	1,3
Produção Industrial	15.983	70.848	5,2	5,9	0,7
Recursos Naturais	14.925	38.438	4,8	3,2	-1,6
Desenvolvimento Educacional e Social	10.310	44.166	3,3	3,7	0,3
Produção Alimentícia	5.660	26.070	1,8	2,2	0,3
Produção Cultural e Design	5.560	23.240	1,8	1,9	0,1
Segurança	889	4.070	0,3	0,3	0,1
Sem classificação	30.336	56.503	9,8	4,7	-5,1

Fonte: MEC, Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Elaboração: DM/SAGI/MDS.

Obs: 86.839 casos da base não obtiveram classificação em Eixo para seus cursos.

Em relação ao recorte regional (Tabela 7), entre os desistentes temos maior participação de matriculados nas regiões Sul e Sudeste, representando metade do grupo (50,2%). Já entre os concluintes temos maior presença de matriculados no Nordeste, pouco mais de 1/3 da distribuição (36,6%). No Nordeste, a diferença em pontos percentuais entre desistentes e concluintes é de 12,5 p.p.

**Tabela 7** – Distribuição dos indivíduos matriculados no Pronatec Bolsa Formação de 18 a 64 anos de idade segundo Regiões e situação de conclusão – Brasil, outubro de 2011 a junho de 2014

Região	Categoria				Diferença em p.p.
	Abandono	Conclusão	Abandono%	Conclusão%	
Norte	34.537	162.402	11,2	13,5	2,3
Nordeste	74.592	440.324	24,1	36,6	12,5
Sudeste	87.574	268.260	28,3	22,3	-6,0
Sul	67.801	173.641	21,9	14,4	-7,5
Centro-Oeste	44.955	158.376	14,5	13,2	-1,3

Fonte: MEC, Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Elaboração: DM/SAGI/MDS.

Por fim, a partir da distribuição por faixas do índice de similaridade<sup>5</sup> (Tabela 8) identifica-se pequenas diferenças entre os desistentes e concluintes, com maior presença de matriculados em municípios na faixa de 0,6 a 0,8 entre os desistentes, diferença na ordem de 2,0 p.p. No entanto, esta faixa concentra 86,6% dos casos analisados, não diferindo dos percentuais nos dois grupos em questão.

**Tabela 8** – Distribuição dos indivíduos matriculados no Pronatec Bolsa Formação de 18 a 64 anos de idade segundo Índice de similaridade do município e situação de - Brasil, outubro de 2011 a junho de 2014<sup>6</sup>

Índice de similaridade entre oferta e demanda	Categoria				Diferença em p.p.
	Abandono	Conclusão	Abandono%	Conclusão%	
Igual	3.304	3.069	0,4	0,6	0,2
Acima de 0,2	1.78	3.241	0,2	0,3	0,1
Acima de 0,2 a 0,4	1.415	3.711	0,5	0,6	0,1
Acima de 0,4 a 0,6	9.298	3.612	6,2	7,8	1,6
Acima de 0,6 a 0,8	72.990	36.854	88,2	86,2	-2,0
Acima de 0,8 a 1	3.865	4.209	4,5	4,5	0,0

Fonte: MEC, Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Elaboração: DM/SAGI/MDS.

<sup>5</sup> Para mais informações sobre o computo do índice de similaridade, bem como seus resultados a nível municipal, veja: SOUSA et. al. (2015).

<sup>6</sup> Para a formulação da presente tabela foram associados às faixas do índice de similaridade aos respectivos municípios dos estudantes.

### **Considerações finais**

O presente estudo apresentou descritivamente as características socioeconômicas e demográficas do público 18 a 64 anos de idade matriculado em cursos do Pronatec Bolsa Formação de outubro de 2011 a junho de 2014. Identificou-se maior presença feminina (60,1%), assim como, de Nordestinos (36,6%) entre os concluintes.

Entre os desistentes foi identificado maior participação de matriculados com Ensino Fundamental Incompleto e de Homens de 30 ou mais anos em relação aos concluintes. Há, pois, alguma indicação, sujeita a ser aprofundada em outros estudos, de que a necessidade de chefes de família abandonarem o Pronatec por engajamento no mercado formal durante o curso poderia explicar parcela da elevada empregabilidade formal dos mesmos, tal como apontada anteriormente.

Por fim, os resultados ora apresentados nos indicam que análises explicativas para as diferenças de ingresso no mercado de trabalho entre os concluintes e desistentes devem levar em consideração a questão de gênero, a estrutura etária e as diferenças regionais, especialmente do ponto de vista da dinâmica do mercado de trabalho no que concerne à capacidade de absorção de mão-de-obra no mercado formal.

## **Bibliografia**

**FONSECA, J.C.G., VITÓRIA, F.S., LUCENA, F.F.A., SILVA, Y.C.** *Avaliação de impacto dos beneficiários do Programa Bolsa Família matriculados no Bolsa Formação: um estudo CASO-CONTROLE*. Estudo Técnico n.º 8/2015, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Brasília, 2015.

**SOUSA, M.F., SILVA, Y.C., OFUJI, A.I., PIRANI, N.C., FONSECA, M.L.S.** *Avaliação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) para o público do Cadastro Único para Programas Sociais e beneficiários do Programa Bolsa Família: cobertura, adequação da oferta e desempenho dos participantes*. Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate – N. 24 (2015). Brasília, DF. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2015, p. 156-179.

**SOUSA, M.F., SILVA, Y.C., JANNUZZI, P.M.** *Contribuição do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Bolsa Formação para formalização do emprego e dos microempreendedores individuais: análise dos participantes beneficiários do Bolsa Família e inscritos no Cadastro Único*. Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate – N. 24 (2015). Brasília, DF. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2005, p. 127-155.